

A Voz de Betânia

Junho de 2019

Ano XXV – N.º 66

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- O Caminho da Igreja Cristã
- “Recados do Pai”
- Excertos d'O Grande Evangelho de João
- Profecias em Destaque
- Honra e Privilégios

O CAMINHO DA IGREJA CRISTÃ

O “recado do Pai” deste número apresenta-nos um tema para reflexão que será sempre importante para nós cristãos, pois vez por outra temos de ponderar sobre a nossa posição espiritual. **“A igreja caminha, mas o trajecto divide-se por muitas travessas que vos desviam de Mim.”**

A Igreja Cristã deveria assentar sobre a doutrina pura de Cristo sem desvios, nem divisões. Mas, infelizmente, isso não acontece. Ao longo dos séculos, ela sofreu alterações diversas, umas por conveniência, outras pelo egoísmo humano que sempre procura tirar partido daquilo que se lhe apresenta e ainda outras, pela evolução do conhecimento, que parece tornar hoje obsoletos muito do conhecimento transmitido pelo Senhor. No entanto, isso nunca deveria acontecer, pois como disse Jesus: ***“O céu, e a terra passarão, mas as Minhas palavras não hão-de passar.”*** [1]

Aceitando esta verdade, então nada deveria ser alterado daquilo que foi ensinado pelo Senhor, o Deus que se humanizou para

Se mostrar às Suas criaturas na pessoa de Jesus, como Emanuel – Deus conosco. Nada deveria ser alterado, mas foi!

Então, como repor a pureza da doutrina, quando a mistificação, o erro e a superstição estão arreigados por cultura secular? Devemos impor a nossa posição, porque cremos que é a certa?

De forma alguma, pois o nosso Pai nos descansou com estas palavras: “Não vos preocupeis, é o trajecto de cada um, mas orai para que todos voltem à via principal que é o Meu amor primeiro.”

É isso que vamos procurar fazer nestas linhas, sem outra intenção que não seja tocar o coração das pessoas de boa-vontade, para que, como disse o nosso Pai *“voltem à via principal que é o Meu Amor primeiro”*, pois não pretendemos, nem podemos mudar o mundo. Somente estimular os leitores para, juntos, reflectirmos sobre a fé cristã que perfilhamos e analisarmos se estamos na verdade pura do Evangelho, ou somente seguindo uma religião, seja ela qual for.

Estas palavras são de certa forma uma tentativa de levar por diante a mensagem que nos foi proposta pelo Pai: “Mas a sede vai levar o Meu povo a Me procurar e na Luz vão encontrar o caminho a percorrer.”

Assim, com a convicção de que é possível estimular esta sede espiritual para que haja uma mudança de rumo, analisemos alguns pontos que consideramos importantes na estrutura da Igreja Cristã, seguindo o seu percurso desde o dia de Pentecostes até aos nossos dias. Para isso, seguimos a mensagem de Jesus transmitida nas sete parábolas do Reino e às sete igrejas mencionadas no livro do Apocalipse. (*Mateus 13 e Apocalipse 2 e 3*)

Considerando que cada igreja corresponde a um período da história da Igreja, analisaremos o teor da mensagem dirigida a cada uma delas.

Começamos pela época da chamada Igreja Primitiva, em que a doutrina de Cristo ainda se mantinha numa certa pureza de proclamação e de vivência. Podemos considerá-la como o tempo em que a semente da boa semente era uma realidade visível, pois a maioria dos discípulos ainda estavam vivos e podiam aferir este trabalho santo. Este primeiro período corresponde à **Igreja de Éfeso**, na qual, embora a pureza doutrinária ainda existisse, já se notava um primeiro desvio da verdade, conforme é dito pelo Senhor: *“Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade”* [2] Este aparente pequeno desvio desvirtua a doutrina de Jesus, pois ela

baseia-se no Amor: amor a Deus, reflectido no amor ao próximo, pois sem este amor não há vida espiritual.

O segundo período, que podemos caracterizar como o tempo em que o joio é plantado juntamente com o trigo, para crescerem juntos, corresponde à **Igreja de Esmirna**. Mas como sempre o Senhor procura atrair os Seus filhos ao caminho certo, Ele vai usar um meio que não é o mais agradável, para provar quem é “trigo” e quem é “joio”. O erro doutrinário entrou através do “joio” e tem de ser desmascarado. Assim, o Senhor permitiu que viesse uma perseguição aos cristãos.

Mas, como sabemos, com a prova o Senhor sempre dá o poder para a suportar. Essa advertência é descrita com estas palavras de ânimo: *“Nada temas das coisas que hás-de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* [3]

Na luta espiritual entre o Senhor e Satanás, ou entre o crente e o mundo, ou entre a carne e o espírito, chegamos a outro estágio da igreja.

Como a igreja, com os seus milhares de mártires, não foi vencida, a estratégia de Satanás alterou-se; e como ele é o grande mestre do disfarce, vamos chegar ao período da **Igreja de Pérgamo**, que representa um “casamento pervertido” entre o poder do mundo e a fé cristã.

Tudo parece bem, pois a perseguição acabou. Mas esta ligação entre a igreja e o mundo é comparada na parábola ao grão de mostarda que vai crescer e tornar-se árvore, e que em seus ramos vai aninhar todo o tipo de aves. Esta igreja nova, livre das lutas externas, vai abrigar no seu seio muita gente que nunca experimentou uma verdadeira conversão. O Senhor usa palavras muito duras para chamar a atenção por esta falha: *“Eu sei as tuas obras, e onde habitas; que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.”* [4]

Continuando o nosso percurso no tempo, chegamos ao culminar do mundanismo dentro da igreja, agora já uma verdadeira organização visível; estamos na era da **Igreja de Tiatira**, em seu apogeu. A doutrina de Cristo comparada a três medidas de farinha é levedada com o fermento do mundo e torna apetecível este “pão” facilmente aceite e facilmente digerido, pois não exige mudança de

vida, ou verdadeira conversão. O espiritual é substituído pelo que é físico e a ostentação religiosa domina sobre a fé, pois esta passou a ser materializada em objectos de culto, nos quais as pessoas depositam a sua confiança espiritual. Deixamos aos leitores, criarem o cenário deste tempo de trevas, pois a história é conhecida de todos. Eis o que é dito pelo Senhor para identificar este tempo: *“Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.”* [5]

Naturalmente, pela cultura que predominava na época em que se deram estes factos e porque o conhecimento estava evoluindo, alguns se levantaram contra este estado de coisas e procuraram retornar à Verdade, como se houvessem descoberto um tesouro no meio de um campo, tal como é descrito na parábola.

Dá-se o confronto inevitável entre a religião estabelecida e os movimentos emergentes, surgindo o tempo da chamada Reforma - estamos na época da **Igreja de Sardes**.

Mas ao invés de aplaudirmos tudo o que foi feito em prol do ressurgimento da doutrina de Cristo, temos de considerar que para o Senhor nem tudo foi bom e favorável à Sua causa, como é dito: *“Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de mim.”* [6]

O último período da Igreja Cristã, antes da volta do Senhor, caracteriza-se por uma busca real de Deus e, em paralelo, uma mornidão espiritual sem precedentes. Ambas as situações se enquadram em cada uma das duas igrejas restantes.

A busca real de Deus e a compreensão espiritual são descritas na **Igreja de Filadélfia** que, embora não tenha grande aderência em número de pessoas, vive e proclama o verdadeiro cristianismo. Esta igreja é comparada ao homem que, encontrando a pérola de grande valor, vende tudo o que tem para a comprar, pois sabe que vale a pena este investimento. Realmente, para conhecermos a Jesus Cristo verdadeiramente e ao Seu Verbo, temos de deixar tudo. Eis como o Senhor descreve esta igreja em sua característica principal: *“Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.”* [7]

Ao invés, a mornidão espiritual é apanágio da **Igreja de Laodicéia**. Na última parábola, esta igreja é comparada à rede que

recolhe toda a qualidade de peixes, que depois serão separados na selecção do Final dos Tempos. Estes crentes vivem um cristianismo sem experiências com Deus, uma vida espiritual amorfa, julgando que estão fazendo o que é certo; por esse motivo a repreensão do Senhor é séria demais para não ser tomada em consideração. Diz o Senhor: *“Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.”* [8]

Mas o convite ao arrependimento e à santificação continua de pé. É da vontade do Senhor que cada um estabeleça **uma relação individual com Ele** e a sua advertência, de fácil compreensão, é esta: *“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”* [9]

Paremos um pouco na correria da vida, ponderemos as nossas opções e ouçamos a Voz de Deus, falando através das circunstâncias, dos sinais da natureza que apontam a Sua eminente vinda e acima de tudo através da Sua Palavra.

Abramos o nosso coração ao Amor que Ele demonstrou, morrendo na Cruz por nós e deixemos que Ele, o Salvador Jesus, entre e faça parte da nossa vida.

Se essa for a nossa opção, seremos felizes e estaremos fazendo o que nos foi pedido pelo nosso Pai: *“Preparai-vos e voltai a Mim em Amor, entrega e oração, porque tenho necessidade de vos sentir na Minha busca.”*

Fraternalmente em Cristo Jesus.

Pr. Egídio

[1] Mateus 24:35 [2] Apocalipse 2:4 [3] Apocalipse 2:10 [4] Apocalipse 2:13
[5] Apocalipse 2:20 [6] Apocalipse 3:1-2 [7] Apocalipse 3:8 [8] Apocalipse 3:16
[9] Apocalipse 3:20.

“RECADOS DO PAI”

“No pleno conhecimento da Luz do Espírito, o homem vagueia procurando sem nunca a encontrar, porque se dispersa com as coisas mundanas que o tiram da comunhão Comigo. Em tempos, o homem facilmente se acercava das coisas do espírito sem grandes questões, sem grandes dúvidas. A fé permanecia mais sólida e firme que nos dias de hoje. Mas a sede vai levar o Meu povo a Me procurar e na Luz vão encontrar o caminho a percorrer.”

Tempos difíceis se avizinham e a penumbra do castigo levará quem de Mim desdenha. Não mais deixarei que a Mim Me afrontem, nem os Meus filhos enfrentem. Quem por Mim sofre, a plenitude do caminho descobre e a verdade se afirma em si, na busca e na lembrança da eternidade. Nada mais é, se Eu não o deixar ser e tudo se transforma quando a Minha mão se levanta.

Quem na terra sofre e Me busca, mesmo na ignorância tem em Mim abrigo nos céus. Quem de Mim duvida e desdenha Me enfrentará em ira e misericórdia. O perdão é feito no caminho da dor e do amor.

Nada se faz sem a Minha ordem chegar e passar. Em tudo sou benevolente, mas com os Meus filhos, exigente.

Houve tempestade em vossos corações e águas agitadas que vos fizeram duvidar e por vezes pensar em desistir ou baixar braços. Mas a Luz permanece e soldados de Deus não descansam, pois a preparação é permanente.

Voltai à busca, voltai à comunhão. Quero-vos a todos em torno de Mim em oração, porque vos revelarei segredos.

Continuai a semear e a distribuir o que Eu vos dei sem Mo pedirem. Continuai sem cessar de caminhar. Cada um tem o seu tropeço no caminho, mas estais juntos para vos amparardes e vos fortificardes porque Eu sou o laço, Eu sou o nó que vos une em amor e em verdade.

Na Luz do Espírito o dia se aproxima de Me elevardes o vosso louvor.

A igreja caminha, mas o trajecto divide-se por muitas travessas que vos desviam de Mim. Não vos preocupeis, é o trajecto de cada um, mas orai para que todos voltem à via principal que é o Meu Amor primeiro.

Tempos difíceis virão e vós sois o Meu esquadrão de vida, aí nesse lugar abençoado.

Preparai-vos e voltai a Mim em Amor, entrega e oração, porque tenho necessidade de vos sentir na Minha busca. Eu vos amo, Meus filhos. Eu vos abençoo e aos vossos lares.

Ficai em Mim, que Eu estou em vós. Amém."

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

O VERDADEIRO CULTO A DEUS

«Lá fora diz-Me Cirénius: Senhor, se isto tivesse ocorrido em Roma, até as pedras ter-Te-iam adorado; e nós aqui, agimos como se fosse algo corriqueiro. Senhor, tem paciência – ou com a nossa fraqueza ou com a nossa estultícia.

*Digo Eu: Se esta fosse a Minha intenção, teria nascido em Roma e não em Belém. Fazei apenas o que vos exijo. O resto faz parte do paganismo e é pecado. Ainda ignoras que **“Amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a si mesmo” é indizivelmente mais que construir miseráveis templos de pedras e madeira, em honra do Senhor dos Céus e da Terra.***

Se, de acordo com Salomão, Céus e Terra não comportam a majestade divina, o que significa então uma miserável construção de pedras alcantiladas, quando tanto a Terra quanto o Infinito por Deus foram criados?

Diz-Me, que diria um pai aos seus filhos, que construíssem uma casinha e uma imagem dele da sua matéria fecal, adorando-o de joelhos? Que farias tu, se os teus filhos fizessem tal coisa e, embora o proibindo, continuassem nesta adoração imunda, obrigando até pelo castigo os seus semelhantes a segui-los e ainda lhes exigissem uma taxa beata? Acaso te alegrarias com tal adoração imunda por parte dos teus filhos?

*Vê, já te sentes mal com esta expectativa, no entanto, afirmo-te que ainda seria mais admissível a veneração humana, dirigida a Deus nos templos. Pois os filhos ainda utilizariam na sua obra, aquilo que alimentou o pai; **mas os homens edificam dos excrementos de Satanás, igrejas, nas quais adoram a Deus, o Criador!** Que te parece esta veneração?*

Diz Cirénius: Senhor, se me fosse possível, destruiria com mil raios os templos desta Terra, coisa de momentos para os Teus anjos!

Digo Eu: Amigo, isso já aconteceu, está acontecendo e ainda acontecerá no futuro, e os homens continuarão a construir templos. O de Jerusalém será arrasado, assim como os dos pagãos. Mas no lugar dos poucos virão milhares. E enquanto esta Terra for habitada, os homens edificarão igrejas, grandes e pequenas, e lá procurarão a sua felicidade. Poucos, porém, se dedicarão ao empreendimento de construir um Templo vivo no coração, onde Deus poderia ser dignamente reconhecido, venerado e adorado, porquanto é o exclusivo meio de vida para a alma.

Enquanto as criaturas habitarem em palácios e por este motivo se deixarem adorar por aqueles que nada disso possuem, também se edificarão igrejas para um suposto deus, não para adorá-lo em

verdade, mas para a elevação do seu construtor. Desta forma os homens se darão a honra que a Deus pertence, e o seu prêmio corresponderá a este atrevimento.

No Além, entretanto, não terão mérito, pois serão expulsos para as trevas tenebrosas, onde o clamor e o ranger de dentes determinarão o seu destino. Por isso, deixemos tudo conforme está, pois, cada nó será desatado no mundo dos espíritos.»

A ORAÇÃO E O OFÍCIO RELIGIOSO

«Diz a sacerdotisa de Minerva: Senhor, muitas perguntas haveriam de ser feitas durante uma eternidade; de nada adiantariam porque o nosso estado actual não admite compreensão na íntegra. Envia-nos, pois, o Teu Espírito prometido, que nos levará à verdade completa e ficaremos satisfeitos com o que recebemos.

Apenas um ponto merece ser abordado: Em todas as religiões se exige adoração da Divindade, e para os nossos falsos deuses instituimos uma legião de orações. As declaradas boas, portanto, de efeito seguro, eram efectuadas pelos sacerdotes de elevado grau, em determinada cerimónia e hora, fazendo parte de um ritual místico. Um leigo e profano jamais podia proferir tais orações, sob risco de castigo impiedoso; tinha que procurar um sacerdote, levar-lhe a importância fixa com a qual este se prontificava a murmurar, com monotonia, a oração benfazeja, dentro do templo. As orações ineficazes podiam ser feitas pelo profano, a fim de que meditasse acerca dos deuses e conhecesse os efeitos das orações benditas dos sacerdotes. Não é preciso explicar-me ser tal cerimónia, um horror aos Teus olhos; entretanto deveria o homem adorar e clamar pelo Deus Verdadeiro com palavras seleccionadas e dignas, diferentes das que usa no tratamento com o semelhante.

Digo Eu: Os Meus discípulos já vos ensinaram a Minha oração [Pai-nosso - Mateus 6:9-13], prece que poderá ser feita por todos, no coração; toda e qualquer outra labial é para Mim um horror. Sou em Espírito desde eternidades sempre o mesmo, nunca modifiquei e jamais alterarei o Meu ser, a Minha atitude e vontade. Há três dias que Me encontro no vosso meio. Ensinei-vos o que vos compete saber, crer e fazer, individualmente, para alcançardes a vida eterna da alma. Acaso Me referi a determinadas orações ou a cerimónias místicas, unicamente do Meu agrado? A certos feriados, por exemplo ao Sábado judeu, por eles classificado o Dia do Senhor Jeová, em que os sacerdotes proíbem aos homens todos os serviços, enquanto eles mesmos praticam, em tal dia, as traficâncias piores e mais vergonhosas, alimentando a opinião terem com isso prestado bom serviço a Deus? Nada disto ouvistes da Minha boca, e Eu vos afirmo em verdade:

Excluí todas as orações e o sacerdócio, e os dias santos, pois cada dia é um dia verdadeiro Dia do Senhor. Toda a criatura que reconhecer Deus, amando-O acima de tudo e fazendo a Sua vontade, é um sacerdote verdadeiro e justo, igualmente doutrinador seguro, caso transmita ao próximo esta doutrina recebida de Mim. Quem deste modo fizer a Minha vontade pelo bem ao próximo, em Meu nome, considera um dia justo e de singular agrado ao Senhor.

Fazendo a caridade ao semelhante, deve fazê-la no silêncio e não relatá-lo, nem elogiar-se por tão pouco. Quem assim agisse, já se garantiu do prêmio espiritual por ter recebido consideração mundana pela nobre atitude; a honra do mundo jamais fortifica a alma, mas a perverte por torná-la vaidosa e orgulhosa.

O mesmo acontece com os pedidos referentes a uma graça da Minha parte. Quem desejar receber algo de Mim deve pedir em silêncio, no coração pleno de amor a Mim, que ele será satisfeito caso se coadune com a salvação da sua alma.

De igual modo podem, em silêncio, dois, três ou vários juntarem-se para pedir por si e por toda a comunidade sem que esta venha a ter conhecimento disto – e Eu atenderei a tais pedidos. Mas se informarem os demais que em determinado dia ou hora vão fazer intercessões em favor de alguém, a fim de receberem elogios e talvez até mesmo algum pagamento por isso, tais orações jamais serão atendidas, portanto são inúteis à comunidade e aos pedintes.

Tudo isto foi e ainda será feito pelos pagãos ao peregrinarem em época de grande perigo de um templo a outro, carregando esculturas, bandeiras, vasilhas e outras tolices e fazendo grande gritaria e barulheira com trombetas, címbalos e escudos. Empreendiam e ainda empreenderão peregrinações a imagens de ídolos especiais, onde se praticam penitências absurdas, ofertando dádivas consideráveis; isto naturalmente foi e será de grande proveito aos sacerdotes, nunca porém aos peregrinadores. Tais orações e pedidos jamais serão considerados por Mim.

Quem quiser ser lembrado em sua oração, deve peregrinar ao próprio coração e expor-Me em silêncio o seu pedido com palavras simples e modestas, que será atendido por Mim. Acrescento, porém, que ninguém Me procure com gestos e feições de beatice, porquanto também não será considerado. Quem não vier a Mim conforme é e não pedir no justo espírito da verdade plena, não será atendido, mas sim apenas aquele que Me ama verdadeiramente, faz a Minha vontade e se dirige a Mim sem pompa ou coacção.

É um hábito antigo, até mesmo entre os judeus, que as pessoas ignorantes e tolas ponham roupas mais finas por ocasião das suas orações,

julgando ser preciso fazerem tudo para a maior glória de Deus; entretanto não se lembram haver muitos pobres mal podendo cobrir a sua nudez. Qual não será a impressão destes, ao verem o rico bem vestido dentro do templo, deste modo dando honras ao Pai, enquanto eles mesmos não têm posses para tal e certamente ofendem a Deus em seus andrajos?

Em verdade vos digo: Quem Me pedir algo especialmente vestido com as vestes do orgulho jamais será ouvido, muito menos ainda um sacerdote qualquer em imponente paramento ritual. Também existe o mau costume durante as orações usar-se qualquer idioma estrangeiro, julgando-o mais digno à veneração divina. Onde no futuro se fizer tamanha tolice, não ouvirei as orações.

*Deve a criatura enfeitar apenas o seu coração e usar o seu próprio idioma, expressando o que lhe vai na alma, – que tal pedido será considerado. **É do Meu desejo serem abolidas as antigas vaidades, a fim de que as criaturas se tornem renovadas, verdadeiras e puras. E onde se encontrarem, Eu sempre estarei no seu meio;** os tolos e cegos do mundo serão punidos pelo facto de Eu não atender as suas orações.*

*Deus criou o homem sem vestes e de acordo com a Sua imagem, alegrando-Se com o físico humano por ser idêntico à Sua figura. Demonstrou também ao homem como fazer uma veste para protecção contra o frio; portanto não ensinou às primeiras criaturas a confecção de roupas para que fossem usadas como indumentária orgulhosa. Muito menos mandou fazer vestes engalanadas para com elas orar a Deus condignamente. Por isso, **vesti-vos de acordo com a vossa posição, com simplicidade, não dando à roupa outro valor senão o de cobrir o vosso corpo; o que passa daí é prejudicial e não traz bons frutos.** Sabeis, portanto, também neste ponto o que fazer e julgo podermo-nos recolher, pois é meia-noite.»*

A JUSTA VENERAÇÃO DE DEUS

«Diz, em seguida, o grego: Senhor e Mestre! Desfrutando da felicidade, jamais suficientemente considerada, de conhecermos a Tua pessoa divina e ouvindo da Tua boca santificada as palavras da vida, proponho a construção de uma casa na qual nos reuníssemos semanalmente, para nos orientarmos na Tua doutrina e também estudarmos os profetas. Nos demais dias estamos mais ou menos ocupados e seria difícil determinar uma reunião. Seria tal medida do Teu agrado?

*Respondo: **Para quê uma construção à parte, se todos têm a sua moradia onde poderiam reunir-se em Meu nome, para orientação na Minha doutrina e especialmente para relatar as experiências feitas na aplicação da Minha vontade?** De igual modo é desnecessário*

determinar certos feriados, imitando os fariseus que cognominaram o Sábado como Dia do Senhor; todos os dias são do Senhor, podendo fazer-se o bem diariamente. **Deus não considera o dia e muito menos uma edificação construída em Sua honra, mas apenas o coração e a vontade da criatura.** Se ambos forem bons, estimulando o homem à acção, o coração se torna a moradia verdadeira e viva do Espírito de Deus no homem, e a vontade sempre boa e disposta na execução da vontade divina é o Dia vivo do Senhor. Eis a Verdade que deveis considerar constantemente. Tudo o resto é fútil e sem valor perante Deus.

Futuramente, os homens construirão certas casas nas quais, como os fariseus no Templo de Jerusalém e os sacerdotes pagãos nos templos de ídolos, instituir-se-á culto religioso em dia determinado, acrescentando vários feriados importantes. **Quando isto se tornar coisa habitual entre os homens, as provas da Minha presença viva se extinguirão.** Em templos feitos por mãos humanas sob o título "Para maior Glória de Deus", estarei tão pouco quanto no de Jerusalém.

Querendo construir uma casa por amor a Mim, que seja uma escola para vossos filhos, na qual também podeis incluir doutrinadores do Meu Verbo. Assim também podeis edificar construções para pobres e enfermos com tudo o que seja necessário ao seu tratamento, podendo estar certos de Meu agrado. Tudo o resto é nocivo e, como já disse, não tem valor perante Deus. Numa escola bem organizada podeis manter reuniões e palestras em Meu nome, dispensando outra casa.

A maneira pela qual deveis orar a Deus, em Espírito e Verdade, sem cessar, já vos demonstrei nitidamente e não tenho mais nada a acrescentar. Delineei o caminho pelo qual chegareis à verdade e à sabedoria totais. Segui pelo mesmo e procurai, antes de tudo, o Reino de Deus dentro de vós; o resto vos será dado por acréscimo.

Todos se curvam e agradecem contritos por este ensinamento. Mãe e filho fazem o mesmo, aos quais abençoo, e partimos rapidamente. Ao atravessarmos a cidade, muitos que haviam assistido à cura do moço correm ao nosso encontro, exclamando: Salve, grande profeta do Senhor! Em Tua pessoa, Deus aprouve visitar o Seu povo em seu grande abandono. Louvor e honra a Ele, Deus de Abraão, Isaque e Jacó por todo o sempre! Profeta pleno do Espírito de Deus, não poderias permitir a alguns de nós te acompanharem para ouvir a Tua doutrina, a fim de transmiti-la a outrem? Pelo pouco que ouvimos, deduzimos que és cheio de sabedoria divina, e desejávamos saber mais.

Digo Eu: Não é preciso. Querendo agir dentro da Minha doutrina, basta cumprirdes os Mandamentos de Deus, dados por Moisés. Eu não vim

a este mundo para revogar os profetas, senão confirmá-los e cumprir tudo o que consta em seus livros. Desejando maior orientação quanto à Minha pessoa, ide ao albergue da viúva, onde se acham os gregos, que poderão relatar o que Eu disse.

De bom grado, seguem o Meu conselho.»

OS PERIGOS DO CULTO E DAS ORAÇÕES CERIMONIOSAS

«Digo Eu: Amigo, falaste bem e o Meu coração alegrou-Se com o sentido das tuas palavras. É justo que o homem grato se porte conforme expuseste; deveria ele continuar em tal sentir e considerar apenas o valor intrínseco da vida, julgar o exterior como certo fardo sujeito à sua força interna e, deste modo, os pedidos, agradecimentos e venerações seriam justos.

Os homens, porém, não continuam como sois actualmente; começam a dar maior valor a gestos do que merecem, considerando o verdadeiro interior como insuficiente e sem valor; neste proceder acontece que certos sacerdotes, dizendo-se escolhidos por Deus, seduzem o povo a respeitar apenas as cerimónias externas. Pois as palavras internas e dirigidas pessoalmente a Deus seriam sem valor diante Dele, e até mesmo de Seu desagrado, porquanto é atrevimento e ultraje à divindade.

Qual é o resultado? Os homens se afastam cada vez mais de Deus, em vez de se aproximarem Dele no coração, no amor, na fé viva e na confiança. O verdadeiro amor, puro e confiante, é transformado em pavor, e a fé viva dentro da verdade, em superstição pagã, situação favorável ao sacerdócio preguiçoso e capaz de todas as fraudes, enquanto a plebe padece sem orientação na sua aflição espiritual, ignorância, pobreza e cegueira. Muitas vezes nem o corpo consegue o alimento necessário, porque os tais escolhidos por Deus açambarcam do povo tudo o que podem sob ameaças de castigos horrendos e eternos no inferno, e pela descrição dos prazeres celestes no além-túmulo.

Tudo isto surge pouco a pouco em virtude das cerimónias externas, e Deus vê-Se obrigado a clamar pela boca de um novo profeta: Este povo honra-Me com os lábios e cerimónias tolas e fúteis, mas o seu coração está longe de Mim!

Lembrai-vos sempre: Deus é, em Si, um Espírito cheio de Amor, Verdade, Sabedoria e Poder, imutável desde eternidades, e só pode ser adorado em espírito e verdade, no íntimo da criatura.

Alguém desejando que Deus, Criador e Pai de todas as criaturas e anjos, venha em seu socorro, não deve dirigir-se a um templo ou sinagoga, nem tampouco a um sacerdote, mas procure retrair-se no

recôndito do seu coração, ore e peça a Deus, como Pai amoroso, ajuda certa. E o Pai, que tudo ouve e vê o mais oculto, com prazer dará ao pedinte sincero o que desejou. A um pedido externo, no qual muitas vezes o coração pouco participa, o Pai Celeste não pronunciará o Seu amém.

Entendei-o bem e agi deste modo, caso não queirais que os vossos descendentes passem a um paganismo pior do que o actual. Os gestos externos podem ter valor perante pessoas vaidosas, ignorantes, orgulhosas e ambiciosas; para Aquele que é o eterno Amor e a própria Verdade, e sempre penetra o íntimo da criatura, eles de nada valem.

Fazendo pedidos ao Pai, não sejam relacionados a bens terrenos, pelos quais cobiçam os pagãos ignorantes e tolos, os judeus ateístas e fariseus, mas sim, pedi os tesouros imperecíveis para a alma e espírito, que jamais vos serão negados. Quanto aos bens terrenos, indispensáveis à subsistência, serão dados por acréscimo a todos que se esforçarem na conquista do Reino de Deus e Sua justiça amorosa.

Quem se tornou forte em espírito, portanto no Reino de Deus, será senhor igualmente sobre coisas do mundo e nunca sofrerá grandes necessidades físicas; todavia, é melhor para o iluminado em espírito gozar os bens dos Céus de Deus e suportar pequenos atropelos materiais.»

(O Grande Evangelho de João – II – 72; VI – 123; IX – 44,209)

PROFECIAS EM DESTAQUE

***“Não desprezeis as profecias;
examinai tudo. Retende o bem.”***

(II Tessalonicenses 5:20-21)

TERCEIRO E QUARTO FOGO DE PURIFICAÇÃO

«(O Senhor): Uma terceira qualidade de fogo consistirá em Eu inspirar, alguns séculos antes, videntes, profetas e servos que, em Meu nome, esclarecerão todos os povos, clara e verdadeiramente, sobre todas as coisas, libertando-os de mentira e mistificação, pelas quais os próprios falsos profetas, em Meu nome, iniciaram o caminho da perdição, até mesmo na Minha época.

Farão falsos milagres e sinais como fazem sacerdotes pagãos, seduzindo muitas criaturas para angariar tesouros, riquezas, poder e grande conceito; através do terceiro fogo e da sua luz claríssima, tudo perderão, sendo aniquilados. Os regentes, tentando socorrê-los, perderão poder, bens e trono; pois Eu inspirarei os Meus reis e chefes de Estado, dando-lhes a vitória, e a antiga noite do inferno e os seus mensageiros na Terra terão fim.

Assim como essa noite consiste na cerimónia pagã, ignorante e tola, chamada culto a Deus, também existirá naquela época, sendo dizimada pelo terceiro fogo dos Céus. A mentira não poderá ser vencedora na luta com a Luz da Verdade celeste, assim como a noite natural não poderia enfrentar o Sol: terá que fugir para as suas cavernas e profundezas, e aqueles que se encontram na luz não mais procurarão a treva.

Agora demonstrarei a quarta espécie de fogo, pela qual toda a Criação será purificada na Minha Segunda Chegada. Essa espécie consistirá em grandes convulsões terrestres de várias categorias, mormente naqueles pontos onde foram construídas as metrópoles sumptuosas, em que dominam o pior orgulho, desamor, maus costumes, falsos testemunhos, poder, honrarias, ócio, ao lado da maior pobreza, miséria e sofrimento gerados pelo excessivo epicurismo dos ricos.

Em tais cidades surgirão, por ganância, fábricas em grandes proporções e, em vez de mãos humanas, trabalharão fogo e água em união com milhares de máquinas artísticas de aço. O aquecimento será feito por meio do remoto carvão que, em tal época, será extraído das minas em grande quantidade.

Quando tais máquinas, pelo poder do fogo, tiverem atingido a sua culminância, a atmosfera terrestre será tão fortemente carregada com gases incendiáveis, que se incendiarão cá e acolá, reduzindo tais centros e arrabaldes em cinza e poeira, inclusive os habitantes. Tal será uma purificação enorme e eficaz. O que não for atingido pelo fogo será feito por tempestades várias, onde for preciso; pois, sem necessidade, nada será queimado nem destruído.

Por esse meio, o ar será liberto dos vapores nocivos e dos elementos da Natureza; haverá influência benéfica sobre todos os seres da Terra e a saúde dos homens, a ponto de terminarem várias moléstias malignas, atingindo o género humano idade avançada e saudável.

Como as criaturas purificadas se acharão na Minha luz, respeitando para sempre as leis do Amor, os bens terrenos serão de tal forma distribuídos que cada um terá o suficiente, aplicando justo zelo. Os chefes da comunidade, bem como os regentes igualmente agindo sob a Minha vontade e luz, farão com que jamais haja qualquer carência no povo. Eu mesmo visitarei as criaturas, para soerguê-las e fortificá-las onde existir a maior saudade e o amor mais forte para Comigo.»

(O Grande Evangelho de João – VIII – 186)

HONRA E PRIVILÉGIOS

Na actualidade, a vida humana é focada numa luta titânica para que possa ser guindada a um estatuto que lhe permita ter honras e privilégios a todos os níveis, incluindo o profissional, exaurindo as suas capacidades de trabalho se for necessário.

Em época de eleições como as que decorreram recentemente, podemos verificar como pessoas inteiramente desconhecidas do público em geral, agregadas aos mais diferentes partidos e ideologias, propõem-se “dar a cara” com o intuito de serem eleitas para um cargo no parlamento europeu.

É uma posição que oferece excelentes honorários e regalias sociais imediatas, e no futuro, o conforto financeiro que de outro modo jamais conseguiriam possuir. Por isso, farão e dirão o que for preciso, almejando as honrarias e privilégios que dali lhes advirão. Submetem-se ao impensável. Aparecem em feiras populares, misturam-se com o povo, são abraçados e beijados por desconhecidos, tudo isso com o intuito de convencer a gente que os vai rodeando e apoiando durante a campanha de que são dignos e merecedores de tais cargos. Não são gestos espontâneos, mas uma propaganda planeada e artificial, à qual se sujeitam como o sacrifício necessário.

Uma vez eleitos, essa acessibilidade e disponibilidade deixam de existir. Passam a fazer uma vida à parte, evitando até o seu contacto.

Há pais que não apoiam os seus filhos a enveredar pela profissão para a qual têm uma vocação inata, pressionando-os a seguir uma determinada carreira que lhes garanta financeiramente um “futuro promissor”.

Isto demonstra como os jogos e a sede de poder estão entranhados em todos os aspectos da sociedade.

Tive oportunidade de ler um livro onde se ensinavam regras básicas, necessárias para conseguir a promoção e ser um presidente executivo de sucesso.

Nele, eram relatados inúmeros depoimentos das pessoas mais prestigiadas que lideram empresas de topo e grandes grupos financeiros.

A maioria desses profissionais não tem tempo para dedicar à família; e os contactos aos quais dedicam a sua atenção e com quem

convivem, são aqueles que lhes possam propiciar negócios interessantes no futuro, ou acessos exclusivos que lhes facultem a possibilidade de ascender mais depressa ao cume almejado.

Temos de reconhecer que vivemos num mundo absolutamente materialista, onde a verdade é “folha morta”, e onde prevalece um consenso socialmente aceitável e indutor de um comportamento hipócrita e artificial.

Não é o seu “eu” interior que é manifestado, mas a couraça que vestem e a máscara que usam para atingir determinados fins.

Isto é o que podemos verificar num mundo regido por organizações bilionárias que controlam o poder e a economia, altos cargos executivos, e tudo quanto esteja relacionado a este sector.

No entanto, **com Deus liderando a nossa vida espiritual**, verificamos o oposto de tudo o que é descrito acima.

Os privilégios que possamos ter não são físicos, não são materiais, nem de ordem mundana.

Acima de tudo isto, existe um Rei, um potentado, Senhor de todas as coisas, Criador de tudo quanto existe na Terra e no Universo.

Muitas vezes esquecemo-nos também de almejar os privilégios que Ele amorosamente disponibiliza àqueles que O amam e se prestam a segui-Lo, não buscando honras, condecorações, ou privilégios terrenos especiais. Mas, na verdade, os que O elegem têm uma coisa em comum: **A bênção de Deus.**

E com a bênção de Deus nós temos tudo, ainda que perante o mundo não tenhamos nada.

Se virmos como Jesus escolheu os mais humildes, e alguns até iletrados para seus discípulos, a Sua conduta é o exemplo que devemos procurar seguir.

Ao longo dos séculos, as pessoas mais privilegiadas e abençoadas pelo Senhor tiveram a honra de ter acesso a algumas revelações, vislumbrando-as “para além do véu”, pois Deus lhes franqueou esse acesso na Sua misericórdia. Foram quase sempre servos e servas que viveram na simplicidade, despojando-se de tudo o que é terreno, e que optaram por uma existência de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Utilizando uma metáfora: Considerando-O como o “Supremo Director Executivo do Universo”.

E se trabalharmos para o “Director Supremo do Universo”, Aquele que pode realizar todas as coisas, então veremos como a nossa vida é diferente dos demais.

Por outro lado, também aprendemos a distinguir o que nos convém e o que devemos evitar.

Portanto, não busquemos as honras e os privilégios mundanos, mas esforcemo-nos por burilar a nossa alma, tentando aprender e imitar a humildade que Cristo demonstrou na simplicidade da Sua vida terrena, reconhecendo em todas as coisas o Seu grande amor, a Sua maravilha, o Seu poder, a Sua graça e a Sua bênção.

Alguém recebeu uma mensagem do Senhor que dizia o seguinte:

“Servir é uma honra! E o poder servir, um privilégio! Há poucos a trabalhar, e há tanto a fazer... Quem não serve é um servo inútil. No mundo espiritual todos servimos.

Vocês não podem ser diferentes ... Só aqueles que estão nas trevas, vivendo na cegueira da escuridão, são incapazes de fazer o que quer que seja.

Aqueles que dizem amar o Supremo Eterno, tomem consciência disto; pois são responsáveis por tudo o que fazem com aquilo que lhes foi dado.”

É uma mensagem profunda que nos leva a ponderar quais os privilégios que desejamos para nós.

Se desejamos ter os privilégios terrenos, sendo reconhecidos socialmente, bajulados por pessoas que muitas vezes usam de hipocrisia para conosco, ou preferimos ter o privilégio de estarmos rodeados pela sinceridade e pela graça da comunicação com Altíssimo, com Jesus e os Seus anjos de uma forma singela, como as crianças se expressam quando falam com o seu pai terreno !?

Qualquer filho ou filha quer ter o privilégio de ficar mais perto Dele; não estar distanciado, mas ter livre acesso ao Senhor. É como ter um telemóvel, sabendo que do outro lado o nosso Pai estará sempre atento às nossas chamadas, disponível e feliz por ouvir a nossa voz clamando por Ele. Pronto a nos apoiar, amar, e fazer com que o nosso potencial seja maximizado de acordo com aquilo que sabemos ser a Sua vontade.

E, ao procedermos assim, teremos tudo.

É esse “tudo” que devemos procurar alcançar.

Não com hipocrisia, mentira ou falsidade, mas com a sinceridade do coração, sabendo que, do outro lado, o nosso Pai nos retribui com um amor maior e infinito, ainda que o nosso seja muito infantil, rudimentar e imperfeito.

Que Deus nos ajude a buscar as coisas do Alto.

E se as “honras” espirituais são uma fasquia muito alta e inacessível à nossa tibieza, Lhe rogamos que possamos ter o privilégio de senti-Lo, bem como a presença dos Seus anjos, conscientes de que estamos no caminho certo, procurando honrar o Rei dos Reis, o Senhor do Universo.

E quando alguém humilde nos beijar e abraçar com carinho, possamos retribuir esse gesto com alegria e gratidão, reconhecendo em cada um a pessoa de Jesus, pois ao fazê-lo estamos fazendo o que Ele nos mandou em Seu evangelho.

Que Deus nos ajude nesta caminhada e nos ampare na obtenção das bênçãos espirituais que nem o tempo nem a ferrugem corrompem, mas que nos irão conceder a graça e o privilégio de um dia podermos estar com Ele por toda a Eternidade.

Irmã Manuela

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’
“A Luz Completa”**

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –

www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com

NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL